

LINGUAGEM E A LITERATURA

Rachel Moraes Castro¹

¹Sociedade Educacional do Vale do Itapocú/Educação – Guaramirim/SC – rachel-castro@uol.com.br

Resumo- O processo de aprendizagem vai além do conteúdo ministrado em classe. Seu objetivo é estabelecer hábitos, estruturas mentais necessárias à apreensão do conhecimento e à vida social do educando. Conseqüentemente, a educação não tem apenas a finalidade de delimitar se um conteúdo aprendido será lembrado meses mais tarde, mas até que ponto aquilo que foi aprendido ajudará o aluno a resolver problemas novos e a enfrentar situações diferentes daquelas em sala de aula. Através de um projeto interdisciplinar e utilizando os clássicos da literatura infantil, este trabalho tem como objetivo desenvolver o imaginário e a cognição do educando, bem como, conscientizar e sensibilizá-los aos problemas do cotidiano, vividas pelo homem moderno.

Palavras-chave: Educação, Literatura Infantil, Interdisciplinaridade

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

Os indivíduos necessitam se comunicar, se fazer entender por seus interlocutores e ter acesso a toda e qualquer informação que a sociedade produza. Nota-se que os alunos de hoje apresentam dificuldades em registrar suas idéias de maneira coerente e correta. Dessa forma, acredita-se que os alunos devam utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem escolar e social.

A literatura infantil nas séries iniciais faz os alunos vivenciarem as histórias, desenvolver a criatividade e a imaginação. Notando as dificuldades dos alunos na escrita, incluir os clássicos da literatura infantil, resgatar o universo dos contos e estabelecer um vínculo entre o leitor, reforçando a necessidade da prática da leitura diária na escola.

Este trabalho se propõe a explorar as histórias clássicas da literatura infantil, revivendo o universo precioso dos contos de fada e procurando estabelecer, através deles, as necessidades do cuidado diário das casas, para se conseguir uma vida saudável e livre de doenças.

A Leitura e a Aprendizagem

O desenvolvimento infantil nas séries iniciais é caracterizado quando a criança evidencia as hipóteses lingüísticas com mais intensidade ao longo de ano. Para Piaget (CAMPOS, 2003), o desenvolvimento das crianças entre 6 e 8 anos são o nível pré-silábico: quando a criança oscila na utilização de letras, números e símbolo, sem estabelecer relação convencional entre os mesmos; o nível silábico: quando a criança sente-se confiante e descobre que pode escrever com lógica, pois ela “conta as sílabas” das palavras e

coloca uma letra para cada sílaba; isto pode ou não acontecer com valor sonoro convencional. Aqui, o aluno acredita que resolveu o problema de escrita, mas a leitura ainda continua problemática, porque os adultos não conseguem ler o que ele escreveu.

Nesta faixa, os alunos já possuem linguagem mais elaborada e, por isso, se colocam com mais clareza. Já realizam as tarefas de casa com autonomia e se responsabilizam por trazer e levar materiais. Dividem tarefas nos trabalhos em grupo e se comprometem com o trabalho final.

Os trabalhos desenvolvidos envolvem leitura e exploração de diferentes tipos de textos, para posterior produção de novos textos com base no estudado. Rocha (1999) nos fala que a produção dos textos envolve ações como a de dar um outro final para a história, colocar-se no lugar de algum personagem, reescrevê-lo com as próprias palavras, transformá-lo em outro tipo de texto.

A utilização dos contos infantis, conforme Knüppe (2002) é fundamental, pois de forma indireta se pode ensinar os mais diversos conteúdos das disciplinas interdisciplinarmente.

O aluno fica envolvido na história e pode identificar-se com os personagens, discuti-los, recriá-los, recontá-los, usando a criatividade e imaginação no seu desenvolvimento cognitivo.

A reescrita dos textos produzidos tem papel fundamental e deve ter a finalidade de proporcionar aos alunos a experiência de conhecer as várias possibilidades de reorganizar o texto, em direção à clareza, coerência, coesão e criatividade.

Em relação à ortografia, Moraes (2003, p.37) descreve como as crianças aprendem à norma ortográfica, demonstrando que “aprender a ortografia não é um processo passivo [...] ou um armazenamento de formas corretas na memória”.

Morais enfatiza que o uso do dicionário, deve sempre ser incentivado e acompanhar os alunos em sala de aula, deixando o preconceito e a ignorância de lado, como a eterna frase que diz ser o dicionário o “pai-dos-burros”. Segundo ele, “[...] precisamos ter uma série de conhecimentos para poder usufruir adequadamente do que um dicionário tem a nos oferecer” (MORAIS, 2003, p.112). Esses conhecimentos serão alcançados se privilegiarmos o uso constante do dicionário, tanto em classe quanto em casa.

Os exercícios de revisão e correção bem como o uso do dicionário, devem fazer com que o aluno internalize as diferenças estruturais das palavras da língua materna.

A mediação do professor se processa quando este participa criativamente dos acontecimentos da classe, estimula, orienta, dá dicas, informações, coordena os registros coletivos, tornando seus alunos mais seguros e independentes para ler e escrever.

Construindo-se uma seqüência de propostas de produção de textos que o aluno realizará individual e coletivamente. O exercício da escrita deve ser realizado como canal de expressão e comunicação em sociedade.

Os alunos têm a necessidade de ler com objetivos claros, escrever em situações reais de uso, com uma finalidade, tornando público o texto produzido e tendo em vista leitores de fato.

Métodos

1. Sujeitos: Alunos da 3ª Série.

2. Instituição: Escola da Rede Pública Estadual da cidade de Joinville/SC.

3. Coleta de Dados: Foi utilizada a técnica de observação direta das aulas, sendo o trabalho dividido em 10h de observação e 20h de intervenção de projeto realizado durante as aulas regulares.

4. Metodologia: Introdução da temática dos “Contos de Fada” através do seu histórico. Fazer a contação da história do tema escolhido, utilizando as sensibilizações em torno dela para a realização das atividades interdisciplinares. Contemplar os conteúdos interdisciplinarmente, tendo como intenção o desenvolvimento do imaginário dos educandos na construção dos conhecimentos e hipóteses e na conscientização e alerta sobre as pragas domésticas, seus perigos e prevenção.

5. Recursos utilizados: Aulas contextualizadas; uso de aparelho de som; distribuição de letras de músicas da história; distribuição de desenhos impressos; desenho livre e pintura; discussões e questionamentos sobre a história.

Resultados e Discussão

Após a apresentação do projeto “Contos de Fada” e relatada como seriam feitas as atividades desenvolvidas em classe pôde-se perceber o interesse dos educandos.

A maioria dos pais não disponibiliza o seu acesso, uma vez que estas publicações não fazem parte das necessidades familiares.

Os educandos entram em contato com a literatura, na maioria das vezes, no ambiente escolar, podendo diferenciar a literatura clássica da moderna e suas novas versões. Quando viram alguns livros de contos infantis, conseguiram classificá-los corretamente.

O tema escolhido (A História da Baratinha), possibilitou aos educandos exercitarem seus conhecimentos relativos as marcações e divisões do tempo.

A apresentação da “História da Baratinha” foi realizada com a utilização de disco de vinil (LP). A curiosidade dos educandos foi manifestada porque algumas crianças nunca tiveram contado com o mesmo, uma vez que a grande maioria já nasceu dentro da “Era do CD”. As poucas que conheciam, compartilharam suas experiências e os cuidados que seus pais tomavam com o vinil.

A introdução das letras cantadas na história de autoria do músico João de Barro (Braguinha) e a descoberta dos outros contos também musicados por ele, fizeram com que os alunos cantarolassem durante todas as atividades.

Iniciada a história, os alunos aprenderam o que esse conte significava, quando surgiu no século XV em Portugal. Acompanharam a execução da história, cantando às letras das canções que haviam recebido anteriormente.

Os questionamentos da história contribuíram para um debate criativo entre os educandos, que opinaram sobre o que pensavam a respeito do assunto.

O levantamento das profissões suscitou um maior número de outras profissões já extintas (condutor de carruagem). A mudança de rumo do personagem principal (João Ratão) ajudou os alunos a entenderem que são necessárias as reflexões sobre as atitudes impensadas que cometemos no dia a dia, e que causam transtornos e/ou sérios aborrecimentos, tanto presentes quanto futuros.

Os alunos tiveram a oportunidade de realizar produções textuais feitas a partir dos questionamentos e tendo a oportunidade de lê-las ao grupo, sem a exigência das correções lingüísticas.

Quando o assunto “Barata – Praga Doméstica”, foi abordado, oportunizou-se aos alunos dizer o que sabiam sobre ela.

Com a ajuda dos educandos e de seus prévios conhecimentos, foi feito um desenho de uma barata no quadro-negro. O assunto provocou sensações diversas na classe.

As principais características da barata foram destacadas: seu habitat, comportamento, hábitos, anatomia, resistência. O passo seguinte foi montar uma tabela de medidas de controle e higiene pessoal e doméstica – aonde as dúvidas que iam surgindo provocavam debates acalorados e a contação de experiências pessoais e familiares em relação ao tema, culminando com o compromisso dos alunos em fazer com que cada membro da família lesse e assinasse sua atividade.

Nas sugestões para as medidas de controle e prevenção, surpreendeu os alunos pela facilidade em realizá-los. A percepção de que os próprios alunos pudessem participar desse combate gerou em cada um, o pensamento de responsabilidade e participação na vida familiar. Dessa maneira, se percebe a amplitude e as proporções que o tema pode alcançar.

Durante todo o desenvolvimento do projeto, os alunos receberam xérox de desenhos referentes às pragas domésticas. E tiveram a oportunidade de realizar desenho livre dos personagens e de um local da escola, escolhido por eles, para ser retratado como possível local de infestação de baratas.

Para completar esse projeto, foi realizada uma avaliação interdisciplinar sobre o assunto com os alunos.

Conclusão

A posição dos indivíduos dentro da sociedade passa necessariamente pela aquisição lingüística.

Educadores comprometidos pedagogicamente, que ultrapassam o ato de somente ensinar letras e palavras, privilegiam todos os valores existentes no mundo, para que os educandos atinjam a excelência e possibilitam trabalhar a autonomia e o aprimoramento dos textos dos educandos, tornando sua escrita mais dinâmica e eficaz.

Todo trabalho do educador deve contribuir para favorecer ao educando a superação das dificuldades no processo escolar, explorando as potencialidades dos diversos textos dentro da literatura infantil, seja ela clássica ou moderna.

A mediação didático-pedagógica do educador, os conhecimentos prático-teóricos aliados à pertinência metodológica do projeto, contribui na construção da cidadania pelos educandos.

Com isso, podemos reafirmar a importância de ter educadores qualificados dentro das séries iniciais, onde poderão reconhecer as deficiências de aprendizagem e desenvolver técnicas de trabalho junto aos alunos, a fim de que os mesmos não se percam no caminho da escolarização,

desmotivados, desprestigiados e até, como futuros excluídos sociais.

Agradecimentos

À Professora Maurina Gonzaga Ramos, grande exemplo de educadora comprometido com o futuro de seus educandos, sejam eles quem for.

À Diretora Adjunta da Escola de Educação Básica Dom Pio de Freitas, Professora Denise Inês de Freitas, quando abriu as portas da escola para que eu completasse meu estágio curricular.

À Professora Nilcéa Silva da Costa, por me acolher em sua classe e me mostrar o alcance do olhar para um educador preocupado com o processo ensino-aprendizagem dos seus educandos.

Referências

CAMPOS, D. M. de S. O desenvolvimento do ser humano. In: **Psicologia e desenvolvimento humano**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. Cap. 1.

-HISTÓRIA DA BARATINHA. Disco *Long Play*. Continental Gravações Elétricas S/A. 1965. 1-14-405-003.

-KNÜPPE, L. **Contos de fadas**: fundamental é despertar nas crianças o gosto pela leitura. Revista do Professor. Porto Alegre. v.18 (72), p. 11-12., out./dez. 2002.

-MORAIS, A. G. de. **Ortografia**: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2003.

-Praga Doméstica: Barata. Disponível em <<http://www.pragas.com.br>> Acesso em 13set.2005.

-ROCHA, G. A apropriação das habilidades textuais pela criança. São Paulo: Papyrus, 1999.